



“Você Conhece Seu Filho Melhor Que Ninguém” - Este Foi Um Aprendizado Doloroso

Eu não pretendia me tornar “aquela mãe”. Aquela que fica insistindo. Aquela que questiona os profissionais. Aquela que não aceita um “ele está indo bem” como resposta conclusiva. Mas em se tratando de seu próprio filho, você se torna alguém que nunca imaginou – “é inevitável”.

Meu filho nasceu de 28 semanas. Pequeno, frágil, porém já um guerreiro. Passamos meses na UTI Neonatal, vigiando mais os monitores que olhando em seus olhos. Quando finalmente o trouxemos para casa, nos apegamos a cada conquista como se fossem milagres. E na verdade eram – os milagres “dele”.

Mas algo dentro de mim sempre ressoava como se as coisas não estivessem exatamente como deveriam estar. Conforme os meses passavam, comecei a observar certos atrasos – ele não balbuciava como os outros bebês, não se sentava sem apoio enquanto os outros já engatinhavam e seu contato visual era apressado. Cada sinal de alerta encontrava a mesma explicação: “Ele está muito bem para um bebê nascido de 28 semanas.”

A princípio, aceitei. Claro que ele ficaria um pouco para trás. Dizia a mim mesma para ser paciente, para parar de comparar. Porém, por dentro, a inquietação só aumentava.

Comecei a registrar tudo – vídeos, fotos, ordens cronológicas. E a levar os registros às nossas consultas pediátricas de rotina. Expressei minha inquietação, hesitante à princípio, porém mais persistente a cada consulta.

Fui ignorada mais de uma vez.

“Ele vai chegar lá.”

“Meninos são mais lentos.”

“Você está se preocupando demais.”

“Algumas mães buscam por um diagnóstico a fim de solicitar apoio financeiro.”

Essa última doeu.

Não estava buscando benefícios – eu buscava “respostas”. Orientações. Alguém para me dizer: “Sim, eu vejo o mesmo. Vamos analisar isso mais profundamente.” Mas nunca aconteceu. Ao menos não no início.

Até que cheguei ao limite. Comecei a buscar outras opiniões. Passava horas lendo estudos sobre desenvolvimento, até cegar os olhos. Não que eu não confiasse nos médicos - eles quem pareciam não confiar em "mim".

Finalmente, após praticamente dois anos insistindo e da sua primeira crise epilética, veio o primeiro diagnóstico: atraso global do desenvolvimento, paralisia cerebral e epilepsia. O que não respondeu a todas as dúvidas, mas nos forneceu uma direção. E através disso veio a intervenção precoce, as terapias e o tipo de apoio pelo qual eu tanto implorei.

Me recordo de chorar no primeiro dia da consulta com a nova pediatra do nosso filho - não pelo diagnóstico, mas porque, finalmente, alguém o "enxergou". Ela nos "viu" e me disse que a partir de agora eu poderia ser apenas mãe e cuidar do meu filho, enquanto ela coordenaria a parte médica.

Hoje, anos depois, ele está prosperando à sua maneira, encantadora e única. Ele ainda tem desafios, mas progrediu mais do que todos nós esperávamos. E, ao passar por isso, aprendi algo que está acima de tudo:

"Você conhece seu filho melhor que ninguém."

A princípio essa frase soava clichê. Hoje, porém, eu a carrego como escudo. Ninguém passa tanto tempo com seu filho. Ninguém presencia o que você presencia diariamente. Sua intuição é "real" e "válida".

Se você, que está lendo a isso, é um pai ou uma mãe que se sente falando sozinho(a), permita-me ser a voz que ecoa: "Siga em frente." Confie em si mesmo(a). Não tenha medo de questionar. Não tenha medo de insistir. Você não é difícil(a) - mas sim "dedicado(a)".

E aos profissionais, escutem, por favor. Acreditem nos pais, mães e cuidadores que os procuram, não por histeria, mas de coração. Não buscamos rótulos ou favores. Mas sim dar a nossos filhos as melhores possibilidades no decorrer da vida que eles merecem.

Levou um bom tempo até eu recuperar a confiança em minhas convicções. Quem dera eu tivesse feito isso antes. Porém, hoje, eu reivindico - não somente pelo meu filho, mas por todos os pais ainda na busca por alguém que os escutem.

E para você, que lê isto de peito apertado e com dúvidas no coração.

Você não está imaginando coisas.

Você não está só.

Você conhece seu filho melhor que ninguém.

Se apegue a isto. Isso importa mais que tudo.

Por Clare, uma Mãe Que Se Recusou a Calar